

O GUERREIRO ARMADO DE DIALOGO: A AGENDA DESENVOLVIMENTISTA E O REGRESSO DE BORDENAVE AO PARAGUAI

THE ARMED WARRIOR OF DIALOGUE: THE DEVELOPER AGENDA AND
THE RETURN OF BORDENAVE TO PARAGUAY

EL GUERRERO ARMADO DE DIALOGO: LA AGENDA DESARROLLISTA Y
EL REGRESO DE BORDENAVE AL PARAGUAY

Ada Cristina Machado Silveira

■ Professora titular da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. Pesquisadora do CNPq, atua no Programa de Pós-graduação em Comunicação. Possui diversos livros e artigos publicados nos temas de: Mutações Sociossimbólicas e Sociotécnicas, Semiótica e Discurso, Comunicação para o Desenvolvimento e Mídiação do sub-imperialismo brasileiro.

■ *Catedrática de la Universidad Federal de Santa María, Brasil. Investigadora del CNPq, trabaja en el Programa de Posgrado en Comunicación. Ha publicado varios libros y artículos sobre temas como: Mutaciones Sociosimbólicas y Sociotécnicas, Semiótica y Discurso, Comunicación para el Desarrollo y la Mediatización del Subimperialismo Brasileño.*

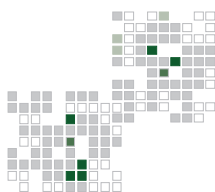
■ E-mail: ada.silveira@ufsm.br

Maria Liz Benítez Almeida

■ Docente e pesquisadora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Jaguarão, no curso de Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica. Doutora em Letras (Estudos da Linguagem) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desenvolve pesquisas com foco em Língua Espanhola e Língua Guarani, atuando principalmente nos temas de contatos linguísticos, tradução, lexicografia monolíngue e bilíngue e morfossintaxe.

■ *Profesora e investigadora en la Universidad Federal del Pampa (Unipampa), campus de Jaguarão, en la carrera de Licenciatura en Letras – Español y Literatura Hispánica. Doctora en Letras (Estudios del Lenguaje) por la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Desarrolla investigaciones centradas en la lengua española y la lengua guaraní, trabajando principalmente en temas de contacto lingüístico, traducción, lexicografía monolingüe y bilingüe y morfosintaxis.*

■ E-mail: lizbet3006@hotmail.com



RESUMO

O artigo reflete sobre a trajetória Juan Díaz Bordenave em sua ação como pesquisador em Comunicação para o Desenvolvimento. Suas preocupações a cerca da Comunicação como processo que convoca as vontades para os processos participativos consagrou sua atividade como consultor internacional. Sua contribuição é de amplo reconhecimento, no entanto, o reflexo de sua presença no Paraguai ainda é desconhecido. Apontam-se alguns aspectos de seu retorno ao Paraguai após décadas de vivência no estrangeiro. Entende-se que sua concepção comunicacional sintetizada em sua obra é fruto da realidade intercultural de seu país de origem.

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO; DESENVOLVIMENTO; BORDENAVE; PARAGUAI.

ABSTRACT

The article reflects on the trajectory Juan Diaz Bordenave in his action as a researcher in Communication for Development. His concerns about Communication as a process that calls for participation in the participatory processes had consecrated his activity as an international consultant. His contribution is widely recognized, however, the reflection of his presence in Paraguay is still unknown. Some aspects of his return to Paraguay are pointed out after decades of living abroad. It is understood that his communicational abroad synthesized in his work is a result of the intercultural reality of his country of origin.

KEY WORDS: COMMUNICATION; DEVELOPMENT; BORDENAVE; PARAGUAY.

RESUMEN

El artículo refleja sobre la trayectoria Juan Díaz Bordenave en su acción como investigador en Comunicación para el Desarrollo. Sus preocupaciones acerca de la Comunicación como proceso que convoca las voluntades para los procesos participativos consagró su actividad como consultor internacional. Su contribución es de amplio reconocimiento, sin embargo, el reflejo de su presencia en Paraguay todavía es desconocido. Se apuntan algunos aspectos de su regreso a Paraguay tras décadas de vivencia en el extranjero. Se entiende que su concepción comunicacional resulta sintetizada en su obra como fruto de la realidad intercultural de su país de origen.

PALABRAS CLAVE: COMUNICACIÓN; DESARROLLO; BORDENAVE; PARAGUAY.



1. Introdução

Reflete-se no presente texto a cerca da trajetória de Juan Díaz Bordenave em sua atividade de pesquisador em Comunicação para o Desenvolvimento, bem como sua intervenção social através de seu vínculo com diversas agências como o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) da Organização dos Estados Americanos (OEA) nas décadas de 1960 e 1970. Atuou ainda na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), agências especializadas das Nações Unidas (ONU). Colaborou igualmente com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) e Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), ademais de ter sido professor visitante em diversas universidades brasileiras e estrangeiras (Díaz; e Marandino, 2013).

Sua contribuição como pesquisador é de amplo reconhecimento, no entanto, o reflexo de sua presença no Paraguai ainda é desconhecido. A trajetória internacional de Bordenave repercute na abordagem comunicacional vigente no que respeita às ações históricas da ajuda internacional para o desenvolvimento. Cabe então, a pergunta: a experiência paraguaia do autor é capaz de tensionar ou reconfigurar categorias clássicas da Comunicação para o Desenvolvimento? Trata-se de uma questão ambiciosa para a qual o presente artigo colabora com uma primeira aproximação.

Num primeiro momento, analisa-se a formação internacional de Bordenave e seu parceiro intelectual, o também paraguaio Anibal Orué Pozzo. Pondera-se sobre a importância das instituições educacionais e a eficaz política linguística que permitiu a cooficialização da língua Guaraní, tomada como dimensão marcante para um dos temas de preferência de Bordenave, a participação popular. Prossegue-

se com um levantamento documental que não é exaustivo, mas busca abarcar as referências bibliográficas que tornaram Bordenave conhecido no estrangeiro e no Brasil.

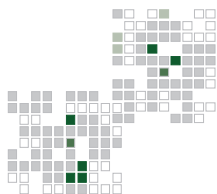
Os critérios de seleção de fontes observaram, inicialmente, a disponibilidade de obras no ambiente digital. No entanto, um vasto trabalho de recuperação de arquivos digitais vem incrementando progressivamente o acesso especialmente à produção de seus primeiros textos realizados em inglês na década de 1960. O levantamento permitiu reconhecer as obras publicadas no Brasil e posteriormente no Paraguai sobre Comunicação e Desenvolvimento ao longo de seis décadas de atividade intelectual, publicadas em vida e postumamente.

O texto finaliza com uma reflexão sobre seu legado no debate sobre a perspectiva desenvolvimentista na Comunicação.

2. A formação internacional de Bordenave

Dentre os estudiosos paraguaios em Comunicação para o Desenvolvimento, presta-se deferência a Juan Díaz Bordenave (1926-2012), dado que aportou significativamente para o pensamento comunicacional latino-americano (Portal... 2017). Contemporâneo de outros expoentes latino-americanos, conforme ele próprio manifestou (Bordenave, 2016), seu sobrenome de mãe com o qual ficou conhecido, registra o sentido literal e próprio de “granja nova”. O tema da informação sobre as inovações na agricultura e, posteriormente, da comunicação, estabeleceu, assim, o sentido de suas lutas.

As características da trajetória pessoal de Bordenave demarcam uma condição determinante para que sua produção tenha-se dado no exterior. Natural do Paraguai, da cidade fronteiriça de *Encarnación*, limitada pelo rio Paraguai da vizinha *Posadas*, na Argentina, ele teria toda a sua formação de ensino superior fora do Paraguai: graduação na



Argentina e no Chile, mestrado em Jornalismo Agrícola na Universidade de Wisconsin (1955) e Doutorado em Comunicação na Universidade de Michigan (1966), nos Estados Unidos.

Assim, depois de realizar sua graduação em Agronomia na cidade de Casilda, na Argentina, Bordenave regressa ao Paraguai, onde trabalha por um ano (Bordenave, 2016d). Dedicar-se aos estudos nos Estados Unidos para, posteriormente, atuar no México, Costa Rica, Chile, Peru, Brasil e França. No presente século, Bordenave finalmente regressaria ao Paraguai em 2002.¹ Assim, ao final de sua carreira, já septuagenário e na condição de consultor internacional autônomo, Bordenave retorna ao país natal para um período de quase dez anos. Com a eleição à Presidência da República de seu amigo Fernando Lugo, ele passa a colaborar na construção de uma política democrática de Comunicação.

Em 2012, havendo regressado ao Brasil e já com a saúde abalada, a destituição política do Presidente Lugo lhe encaminhou formular a qualificação de “golpe mercenário e farisaico” (Díaz; e Marandino, 2013). Provavelmente, a postura de Bordenave aplaudiria o que se pode tomar como uma manifestação de pluralismo democrático provado ao limite. E sua liminaridade seria fulminante no fomento da polarização responsável pelo impedimento do Presidente Fernando Lugo (Almeida; e Orué Pozzo, 2016).

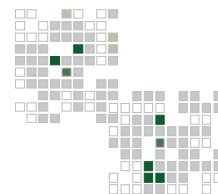
Profissionalmente, atuou como consultor internacional em Comunicação e Educação (Bordenave, 2014b). Tais vínculos encaminharam-no para que, em boa parte de suas obras, ele refletisse a Comunicação desde uma perspectiva comunitária (Enciclopédia..., 2010, p.245). Foi autor de obras que colocam a Comunicação como importante processo para a transformação

social, na perspectiva da Comunicação para o Desenvolvimento: “Deseja-se colocar o poder da comunicação a serviço da construção de uma sociedade onde a participação e o diálogo transformantes sejam possíveis” (Bordenave, 1983b, p.100-101). No entanto, antes disso, ele já havia apontado argutamente:

Los latinoamericanos podemos con toda justicia reivindicar para nosotros un papel importante en la revisión del concepto de Desarrollo y también del concepto del papel que la Comunicación ejerce en dicho proceso. En efecto, después de años de ingenua sumisión intelectual a los modelos de pensamiento que nos venían de Europa y de los Estados Unidos, algunos latinoamericanos como Roque Faraone, Eliseo Verón, Antonio Pasquali, Armando Mattelart, Ariel Dorffman, Mario Kaplun, Luis Ramiro Beltrán, Héctor Schumueler, Hugo Assmann, y otros, colocaron contra el paredón -o por lo menos bajo el lente del microscopio teorías, comportamientos y sistemas institucionales de comunicación que nos habían sido impuestos mientras duraban nuestra inocencia y nuestra pasividad. (Bordenave, 1977, s.p.).

As suas primeiras publicações foram publicadas em inglês e atualmente encontra-se acessíveis. Elas versam sobre o que ele próprio denominou de passagem da informação agrícola para a comunicação, conforme artigo recuperado por Delia Crovi para publicação póstuma (Bordenave, 2016d). A referência a essa abordagem encontra-se identificada por seu nome segundo a chamada em língua castelhana, na qual o primeiro sobrenome é o paterno, Díaz Bordenave (1965; 1966; 1968; 1969; 1970; 1972; 1973; 1976). Conforme se pode observar, seus textos seminais de mestrado e de doutorado foram progressivamente

¹ Bordenave viveu no Rio de Janeiro por cerca de 20 anos. Era casado com uma brasileira, com quem teve filhos e netos.



sendo revistos em obras publicadas no Brasil (Bordenave, 1976, 1983b), ademais de um livro publicado pela Unesco em Paris (Bordenave, 1977), um artigo no Paraguai (Bordenave, 2008) além dos referidos textos iniciais em publicações internacionais.

No Brasil, possuem destaque seus clássicos da coleção Primeiros Passos “O que é Comunicação” (1982), “O que é Comunicação Rural” (1983a) e “O que é Participação” (1989). As três obras ganharam edições póstumas em castelhano publicadas no Paraguai (Bordenave, 2016a, 2016b, 2016c) e tiveram amplo impacto nas agências de assistência técnica e de extensão rural, especialmente na revisão da abordagem difusionista para o desenvolvimento, em prol da aplicação da perspectiva dialógica proposta por Paulo Freire (1982). Sua proximidade com Freire permitiu-lhe oferecer emprego em tempos de exílio (Díaz; e Marandino, 2013) e produziu amplo impacto no Brasil, especialmente no debate que alimentou a definição do princípio humanista-produtivista, norteador do sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural após a redemocratização do país (Silveira, 1993).

As diferenças que Bordenave e outros latino-americanos estabeleceram em relação à abordagem difusionista pode ser assim caracterizada:

A construção idealista da realidade do campo tomada como um processo de comunicação no qual estejam contemplados interação e diálogo, constituindo-se numa troca de saberes, onde se entrelaçam os vínculos e a interação social tem um debate teórico de posições firmadas. O estranhamento que a proposta de comunicação para o desenvolvimento imbuída de propósitos difusionistas e encabeçada por Daniel Lerner (1958), Ewerett Rogers (1962) ou Wilbur Schramm (1964) veio a conhecer envolve especialmente uma crítica quanto às atitudes e avaliações dos atores implicados e a linearidade

de processos considerados inevitavelmente em etapas (Silveira; e Cabrera, 2010, p.191).

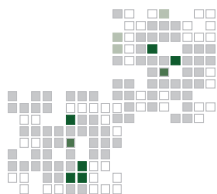
Tais aspectos da construção idealista da realidade mereceriam críticas, e seus detratores de extração notadamente marxista, o acusavam de “malabarismo ideológico”. E é neste sentido que se justifica o título do presente texto: um guerreiro armado de diálogo. Em que pese tais críticas, o livro “Planejamento e Comunicação”, realizado em conjunto com Horacio Martins de Carvalho (1978), foi obra de referência em cursos de Comunicação do Brasil na década de 1980.

A trajetória culminou, em 2012, o XI Congresso *Asociación Latinoamericana de Investigación en la Comunicación* (ALAIC), realizado em Montevideo, no Uruguai, que homenageou Bordenave.

2.1 A parceria com Orué Pozzo

Foi parceiro de Bordenave na empreitada o pesquisador Anibal Orué Pozzo (1958-), aqui destacado com outra referência no pensamento comunicacional paraguaio. Coube a ele coordenar do I Seminário Internacional sobre o Pensamento de Juan Díaz Bordenave, realizado na *Universidad Nacional del Este*, em *Ciudad del Este*, Paraguai, em 18-19 de abril de 2016, com a presença de pesquisadores brasileiros e argentinos, ademais dos paraguaios. As coincidências permitiriam que o evento viesse a ocorrer justamente no dia posterior ao julgamento condenatório da Presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados do Brasil.

Assim como Bordenave, Orué Pozzo também teve toda sua formação superior no exterior; realizou sua graduação no Brasil, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, o mestrado em *Media Studies*, na *New School for Social Research* e o doutorado em *Communication and Culture*, na *New York University* (Estados



Unidos). Ele possui outro doutorado em Ciências da Comunicação, na Universidade de São Paulo (Brasil). Pesquisador do *Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología* (CONACYT), foi responsável pela coordenação da única edição do mestrado em *Comunicación para el Desarrollo da Universidad Nacional del Este*, promovido juntamente com Juan Díaz Bordenave durante o referido governo do Presidente Fernando Lugo. Com o impedimento do presidente, a equipe se desestruturou e o mestrado em *Comunicación para el Desarrollo da Universidad Nacional del Este* teria apenas uma edição, iniciada em 2012, e da qual consta haver três dissertações defendidas (Almeida, 2016; Flecha, 2016; Brítez, 2017). Atualmente, Orué Pozzo desempenha a função de professor da Universidade da Integração Latino-Americana (Unila), na cidade brasileira de Foz do Iguaçu, tríplice fronteira com Paraguai e Argentina.²

As características da atividade de investigação de Orué Pozzo permitem reconhecer que ele, adotando a perspectiva dos estudos em Comunicação, não só realiza um percurso histórico do jornalismo impresso no país e estrutura de meios, como também faz uma interpretação das representações discursivas, analisa a construção de imaginários sociais, por meio das representações jornalísticas, e estuda o pensamento comunicacional paraguaio. Suas obras percorrem os diferentes períodos da história

do jornalismo paraguaio até finais do século XX. De sua produção acadêmica, registram-se vários textos publicados no Paraguai (Orué Pozzo, 2002a, 2003, 2007, 2008, 2012, 2013), no Brasil (Orué Pozzo, 1999, 2014, 2017) e nos Estados Unidos (Orué Pozo, 2002b).

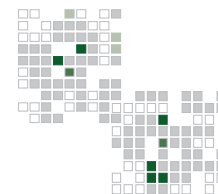
Como explicar a ampla influência na América Latina dos estudos de Bordenave, sua ação na ajuda internacional e sua pouca repercussão nos estudos em Comunicação entre seus conterrâneos? Uma das hipóteses a tomar como consequência dos antecedentes históricos e educativos, considerando a longa ditadura stronista, que se encarregou da desinstitucionalização do pensamento crítico, a par de fortes consequências que podem ser comprovadas na debilidade da pesquisa em Comunicação no Paraguai (Silveira; e Almeida, 2022).

2.2. Bordenave e a presença paraguaia na Comunicação

Com a finalidade de refletir sobre a escassa presença paraguaia na pesquisa sobre atividades jornalísticas e comunicacionais, fez-se um levantamento documental em três espaços que agregam trabalhos de Comunicação no contexto latino-americano. Dentre eles estão: a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, publicada pela Associação Latino-Americana de Investigadores de Comunicação (ALAIC), a obra coordenada por Guillermo Sunkel (199) e outra organizada por Nilda Jacks (2011).

Constata-se que, em 26 edições da revista de ALAIC (entre 2004 e 2017), buscando-se com as palavras-chave “Paraguai” e “Paraguay”, encontram-se apenas três artigos relacionados ao tema. Um deles é de autoria da pesquisadora brasileira Roberta Brandalise (2013), três são de autoria de Bordenave (2012, 2014a, 2016d), em edições póstumas, e outro é justamente sobre ele (Aguirre Alvis, 2013).

2 A Unila foi criada durante o governo do presidente Lula no Brasil com o propósito de articular, no coração do subcontinente sul-americano, a professores e estudantes que, de outra maneira, dificilmente se conheceriam. A sede da Unila foi construída na região da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) no Parque da Usina Binacional de Itaipu. Suas aulas são bilíngues (Português e Espanhol) e seus cursos são transdisciplinares. A Unila acolhe a estudantes brasileiros e de outros países da América Latina: Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, El Salvador, Haiti, Costa Rica, Panamá, Cuba, República Dominicana e Guatemala. Igualmente os professores são oriundos de diversos países da América Latina, Europa e África.



Do mesmo modo, na obra de Guillermo Sunkel (1999), encontra-se uma abordagem das linhas teórico-metodológicas dos estudos em Comunicação e o consumo de meios de comunicação em que não há menções ao Paraguai. O mesmo ocorre na obra de Jacks (2011), que reúne trabalhos de estudos em Comunicação em diversos países da América Latina, sem vestígios sobre o estado da arte no Paraguai (Silveira; Almeida, 2022).

3. O legado de Bordenave e a Participação

Os processos de redemocratização na América do Sul após a queda dos regimes militares alimentaram debates sobre os processos de participação popular. Neste contexto, a ajuda internacional definiu como regra a exigência de metodologias de participação popular em projetos de desenvolvimento desde então. Ressalta-se aqui a síntese produzida por Thomas Tufte e Paolo Mefalopulos (2009) para o Banco Mundial. A denominação comunicação participativa ganharia adesões no final dos anos 1980 através da necessidade de um novo paradigma para a Comunicação para o Desenvolvimento. Nele, os fluxos horizontais passam a ser relacionados à premência de aspectos como “redes interpessoais/grupais, a relativização do poder da mídia de massa, ação integrada de mídias modernas/tradicionais para mobilização, uso de canais de comunicação horizontais e redução dos verticais” (Veiro; e Silveira, 2009, p. 191). Resultam das atividades incrementadas no período a abordagem de Cicilia Peruzzo (1998) sobre Comunicação e movimentos populares e a alentada coletânea organizada por A. Gumucio- Dragon e Thomas Tufte (2008).

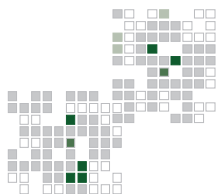
Ao recuperar aspectos da epistemologia das metodologias participativas, a abordagem proposta por Bordenave (1977) enfatiza o papel educativo da Comunicação para o Desenvolvimento. Ela deve prever a

conscientização e oferecer alternativas de solução, expondo as vantagens e desvantagens de cada técnica. Distante das estratégias persuasivas, a Comunicação deve ser tomada como processo educativo, apoiando o agricultor na tomada de decisões (Veiro; e Silveira, 2009, p. 67). O autor entende que as mudanças no campo devem partir da mobilização das populações, através da organização, treinamento e gerenciamento do processo por agentes de extensão via interação entre os atores envolvidos, e não mais através de técnicas persuasivas de difusão de inovações. Bordenave entendia que desenvolvimento rural gira ao redor da Comunicação, visto que os agricultores necessitam dela para tomar suas decisões de produção e para sua convivência. meios e mensagens (Veiro; e Silveira, 2009, p. 69).

O amplo envolvimento de Bordenave com a militância, especialmente a Pastoral Católica e sua relação pessoal com pesquisadores como Paulo Freire em sua crítica à ação extensionista, e deste em suas atividades junto a João Bosco Pinto. Caberia ao último afirmar que a atividade do colombiano Orlando Fals-Borda estabeleceria um importante precedente no tema. Tais relações, assim como seus vínculos com Leonardo Boff e Frei Beto produziram um ambiente que projetou a recepção de sua abordagem do desenvolvimento como ação coletiva e empoderamento popular.

4. A compreensão da cultura católica e popular

Entende-se que o contexto histórico-educacional do Paraguai dos tempos coloniais fez-se responsável de aspectos que permitiram a vigência de uma política linguística tão consistente que permitiu a cooficialização da língua guarani, que, marginal ou secundariamente, hoje está presente na atividade jornalística e comunicacional como um todo. Ainda que



o ceticismo sobre a eficácia de tal política linguística na projeção da matriz indígena e, consequentemente, tudo o que dela deriva – língua, cultura, saberes - ciência, de civilidade, de humanidade (Oliveira; Pinto, 2010), sua afirmação permite merecer reconhecimento. Trata-se de atitudes que, de alguma maneira fortalecem a perspectiva da comunicação intercultural e a crítica de Quijano (2005, p. 126): “A elaboração intelectual do processo de modernidade produziu uma perspectiva de conhecimento e um modo de produzir conhecimento que demonstram o caráter do padrão mundial de poder: colonial/moderno, capitalista e eurocentrado”. Tal aspecto articula-se com a apreciação apresentada como prólogo à obra “*Comunicación*” (Bordenave, 2016a), quando Orué Pozzo (2016) analisa a contribuição do autor para a crítica do pensamento eurocentrado a partir de seus vínculos populares. Tal aspecto remete ao que se entende como o principal legado do pensamento de Bordenave, estabelecido no tema da Participação.

Também o poder das tradições católicas encontra expressão sua obra de Bordenave. Conforme analisa Ada Silveira (2015) numa coletânea crítica, em um de seus primeiros artigos, Bordenave (1976) explora os fluxos de comunicação dentro de uma perspectiva da teologia política:

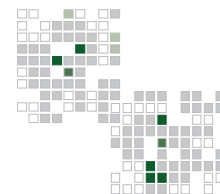
Ele demonstra no texto os subsistemas integrantes da relação verticalizada da hierarquia decisória da igreja católica, articuladora do dirigente máximo com o clero e com os católicos participantes e não-participantes, para finalizar nos não-católicos. Especial atenção é dada aos subsistemas do pároco e paroquianos, indagando quais são seus canais e a qualidade comunicacional. O sentido inverso também é questionado. No entanto, a comunicação interpessoal

permanece como de fundamental importância. Um esquema que se encontra envolvido pela circulação da opinião pública e pelos assim denominados meios de comunicação de massa. O modelo registra a questão das interfaces necessárias entre os distintos estratos e que seria posteriormente desenvolvido na abordagem da comunicação participativa e que faria do autor paraguaio influente até nossos dias (Silveira, 2015, p.625).

Tratava-se de uma rede de poder que envolve o bios social em sua dimensão de agregação religiosa, evidenciando seu caráter múltiplo e heterogêneo. Uma abordagem com base nas tradições latinas desenvolvidas pela Igreja Católica Apostólica Romana nas Américas que, com as mídias de massa e os fenômenos de tele-evangelização, conheceram amplos desdobramentos.

5. Considerações finais

Retomando a questão posta inicialmente, sobre a potência da experiência paraguaia do autor ser capaz de tensionar ou reconfigurar categorias clássicas da Comunicação para o Desenvolvimento, afirma-se o desafio que ela representa para a sua valoração, que, havendo tido contato direto com o pensamento difusionista em sua origem, dispôs-se a avançar. A primeira aproximação aqui endereçada, alinhando aspectos da trajetória biobibliográfica de Bordenave trouxe alguns elementos salientes: a formação em ciências agrárias, a aproximação com o universo da Educação formal, seu enraizamento com a militância católica, ademais de sua condição de paraguaio. Sua particular contribuição ao campo da Comunicação para o Desenvolvimento foi responsável por sucessivas edições de temas que até então não contavam com bibliografia disseminada amplamente, como o foi a Coleção Primeiros Passos.



Bordenave escreveria ainda vários artigos e livros dedicados a temas da área da Educação que aqui não estão contemplados, mas que ainda hoje recebem acolhida de estudantes e pesquisadores paraguaios.

Acredita-se que, ao haver ponderado sobre sua formação, considera-se como dimensão marcante sua condição de paraguaio, dado que ela se mostra imprescindível para um dos temas de grande preferência: a Participação. Entende-se que seu legado no contexto da ajuda internacional apontou para o arraigo popular, mesmo enfrentando as asperezas e verticalidades do planejamento desenvolvimentista na Comunicação. Além disso, a precedência de sua formação católica e compromisso com a cultura popular seriam os aspectos que se encontram entrelaçados na personalidade intelectual do autor.

Conforme apontado brevemente, os limites da agenda desenvolvimentista, ocupada em difundir valores modernizantes que tanto impacto tiveram em agências de assistência técnica e de extensão rural, junto à debilidade do pensamento crítico em Comunicação então vigentes, explicitam-se também nos conflitos sociais mais graves existentes. No Paraguai, tais problemas atinentes à questão agrária apontam para a presença de brasileiros em terras indígenas. Por outro lado, a mesma agenda se faz dinamizadora do amplo consumo de produtos que converteu a cidade paraguaia de *Ciudad del Este* num dos grandes

portos de distribuição de mercadorias do mundo. Como sede da *Universidad Nacional del Este*, seu pensamento crítico ainda não ensejou interpelar a ordem globalizadora e suas amplas consequências humanas que, em tal contexto, mostram sua face mais voraz.

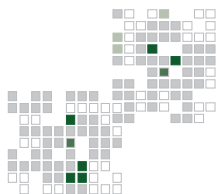
Ao chegar ao final, percebe-se que a trajetória do paraguaio Juan Díaz Bordenave como extensionista é devedora da influência de distintas agências de desenvolvimento e suas respectivas agendas. Percebe-se o profundo impacto na atividade comunicacional proveniente de sua presença histórica e que tais aspectos se encontram, de alguma maneira, entrelaçados na personalidade intelectual de um autor cuja existência atravessou o século XX. Entende-se que a força das motivações da mobilização católica e de uma agência vinculada ao poder estatal e laico, guardam incidências provenientes de tradições. multiculturais. Concebe-se que esse aspecto pode ser observado na peculiaridade que faz do Paraguai um Estado nacional único no mundo: aquele que foi capaz de estabelecer a cooficialidade de um idioma indígena, implementando seu impacto em atos legais de alcance administrativo, jurídico e comunicativo. Entende-se que essa realidade, em algum sentido, guarda profunda identidade com as preocupações de Bordenave acerca da Comunicação como processo. comprometido com a convocação de vontades para os processos participativos através do diálogo.

Referências

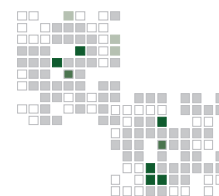
ABC Color. (25 de marzo de 2007). Abren maestría en Comunicación en la Facultad de Filosofía UNA.

ABC Color. Recuperado de <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/locales/abren-maestria-en-comunicacion-en-la-facultad-de-filosofia-una-970972.html>.

Aguirre Alvis, J. (2013). Diálogo entre entrenable comunicadores: Juan Díaz Bordenave y Luiz Ramiro Beltrán Salmón. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. 13(25), 145-153. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/853>.



- Benítez, M. L. (2016). *Fernando Lugo a través del discurso mediático: un análisis del discurso narrativo de Última Hora en la semana previa al juicio político*. (Dissertação Mestrado em Investigación Comunicación para el Desarrollo con Énfasis en Cambio Social). Escuela de Pos-grado. Universidad Nacional del Este, Ciudad del Este.
- Benítez, M. L. e Orué, A. (2016). Representación del movimiento campesino en el Diario La Nación. En: A. C. Machado da Silveira e I. P. Guimarães. (org.) *Conexões (trans)fronteiriças*. Foz do Iguaçu: EdUnila, pp.135-158. Recuperado de https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/livro_conexoes_transfronteiras.pdf.
- Bordenave, J. D. (1976). Uma visão sistêmica dos fluxos de comunicação no povo de Deus. In J. Marques de Melo (org.). *Comunicação/Incomunicação no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- Bordenave, J. D. (1977). Comunicación y desarrollo. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, 19, p. 27-53.
- Bordenave, J. D. (1977). *Communication and Rural Development*. Paris: UNESCO.
- Bordenave, J. D. (1982). *O que é Comunicação*. São Paulo: Brasiliense.
- Bordenave, J. D. (1983a). *O que é Comunicação Rural*. São Paulo: Brasiliense.
- Bordenave, J. D. (1983b). *Além dos meios e mensagens*. Petrópolis: Vozes.
- Bordenave, J. D. (1989). *O que é Participação?* São Paulo: Brasiliense.
- Bordenave, J. D. (2008). Aterrizar en la realidad desde las nubes: la validación social de un producto radiofónico educativo. *Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales*, 4(1). Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/revista/18294/A/2008>.
- Bordenave, J. D. (2011). A contribuição dos meios públicos e alternativos para a democracia participativa. *Comunicação & Educação*. XVI(2), 73-79.
- Bordenave, J. D. (2012). El desarrollo de un comunicador para el desarrollo. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 12(23), 16-24. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/740>.
- Bordenave, J. D. (2014a). La Comunicación y el nuevo mundo posible: logros y tendencias. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 9(17), 16-24. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/438>.
- Bordenave, J. D. (2014b). Datos autobiográficos. *Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo*, 51-57.
- Bordenave, J. D. (2016a). *Comunicação*. Assunção: Arandurã.
- Bordenave, J. D. (2016b). *Comunicação Rural*. Assunção: Arandurã.
- Bordenave, J. D. (2016c). *Participación*. Assunção: Arandurã.
- Bordenave, J. D. (2016d). El desarrollo de un comunicador para el desarrollo. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 12(23). Recuperado de <https://revistapubalaic.org/index.php/article/view/215>.
- Bordenave, J. D. e Martins, H. (1978). *Planejamento e Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Brandalise, R. (2010). Héroes y musas del fútbol en la televisión: identidades y orgullo nacional en la frontera Brasil-Paraguay. *Revista Latinoamericana de Comunicación* 10(18), 182-193. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/398>.
- Britez, A. N. (2017). *Políticas de Comunicación en el gobierno de Fernando Lugo: Incidencias en el Alto Paraná 2008-2012*. Dissertação (Mestrado em Investigación Comunicación para el Desarrollo con Énfasis en Cambio Social). Escuela de Pos-grado, Universidad Nacional del Este.
- Díaz Bordenave, J. (1965) Orientación “desarrollista” en la comunicación colectiva. San Jose, Costa Rica: IICA, Publicación miscelanea, 24.
- Díaz Bordenave, J. (1966) “The search for instrumental information among farmers of the Brazilian northeast.” Ph.D. dissertation, Michigan State University.
- Díaz Bordenave, J.(1968) Factores económicos en la adopción de prácticas agrícolas. Lima, Peru: IICA, Serie Materiales de Enseñanza de Comunicación.
- Díaz Bordenave, J. (1969) Un nuevo rumbo paper la Extensión en América Latina. *Desarrollo Rural en las Américas*, 1: 2.
- Díaz Bordenave, J. (1970) *Comunicação: de Noé a McLuhan*. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas, Publicação Miscelânea 114.
- Díaz Bordenave, J. (1972) “New approaches to communication training for developing countries.” Presented at the Third World Congress of Rural Sociology, Baton Rouge, Louisiana.
- Díaz Bordenave, J. (1973) “Training in communication for rural development personnel,” in *Training for Agriculture*. Rome: FAO.
- DíazBordenave,J.(1976).CommunicationofAgriculturalInnovations in Latin America: The Need for New Models. *Communication Research*, 3(2). <https://doi.org/10.1177/009365027600300>
- Díaz, P; e Marandino, M. (2018). *A trajetória de Juan Bordenave*. 08/03/2013. Recuperado de <http://espaber.uspnet.usp.br/jorsup/?p=27717>.



- Enciclopédia Intercom de Comunicação. (2010). *Comunicação* (Busca de sentido da). São Paulo: Intercom. pp.235-6. CD-Rom.
- Flecha, M. (2016). *Experiencias de Comunicación Popular en el Alto Paraná: un trabajo político de movimientos sociales ante la hegemonía de los medios dominantes desde 1989 a junio del 2016*. Dissertação (Mestrado em Investigación Comunicación para el Desarrollo con Énfasis en Cambio Social) Universidad Nacional del Este, Escuela de Pos-grado.
- Freire, P. (1982). *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gumucio-Dragon, A. e Tufte, T. (coord.). (2008). *Antologia de comunicación para el cambio social: lecturas históricas y contemporáneas*. Nova Jersey (EUA): Communication for social change Consortium.
- Jacks, N. (Org.).(2011). *Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro*. Quito-Ecuador: Ciespal.
- Oliveira, E. A. e Pinto, J. P. (2010). Linguajamentos e contra-hegemonias epistêmicas sobre linguagem em produções escritas indígenas. *Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão*, 1294-1308. Recuperado de encurtador.com.br/goxRW.
- Orué Pozzo, A. (1999). De la periferia al centro, de lo marginal a lo institucional. In J. Marques de Melo e P. D. R. Dias. *Comunicação, Cultura, Mediações: O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo: Umesp. pp. 63-68.
- Orué Pozzo, A. (2002a). *Oralidad y Escritura en Paraguay*. Assunção: Arandurã.
- Orué Pozzo, A. (2002b). *The Transitional Labyrinth in an Emerging Democracy: Broadcasting Policies in Paraguay*. In: E. Fox e S. Waisbord (Ed.). *Latin Politics, Global Media*. Austin: University of Texas.
- Orué Pozzo, A. (2003). *Comunicación y Estado*. Políticas de radiodifusión en Paraguay 1927-1985. Assunção: Arandurã.
- Orué Pozzo, A. (2007). *Periodismo en Paraguay*. Estudios e interpretaciones. Assunção: Arandurã.
- Orué Pozzo, A. (2008). *Periodismo y nación*. Assunção: Arandurã.
- Orué Pozzo, A. (2012). *Comunicación, Medios y Ciudadanía*. Assunção: Arandurã, 2012.
- Orué Pozzo, A. (2013). Sobre discursos y construcciones narrativas. *Novapolis*, 6, 143-180.
- Orué Pozzo, A. (2014). Datos autobiográficos. *Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo*, pp. 51-57.
- Orué Pozzo, A. (2014). Comunicação para o desenvolvimento: uma experiência crítica nos momentos de turbulência. *ComSertões-Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido*.
- Orué Pozzo, A. (2016). Prólogo. In J.D. Bordenave. *Comunicación*. Assunção: Arandurã pp.9-37.
- Orué Pozzo, A. (2017). Triple frontera, medios y representaciones. Una reflexión desde lo local. *Animus. Revista Interamericana de Comunicación Midiática*. 16(32). Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/animus>.
- Peruzzo, C. (1998). *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis: Vozes.
- Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional (2017). *Bordenave, o paraguaio que figurou na vanguarda do pensamento comunicacional latino-americano*. Recuperado de <http://twixar.me/7Cf3>.
- Quijano, A. (2005). A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. In O. E. Lander. *Colonialidade do poder: Eurocentrismo e América Latina*. São Paulo: CLACSO. pp. 117-139.
- Silveira, A. C. M. (1993). O Repensar Extensionista: A dialógica freireana e a tecnocracia modernizante na agricultura brasileira. *Ciência Rural*, 23, p.87- 94. <https://doi.org/10.1590/S0103-84781993000100016>
- Silveira, A. C. M. (2015). A identidade do campo comunicacional midiático perante os sistemas de poder. In G. Fernandes e J. Marques de Melo. *Pensamento Comunicacional Brasileiro. O Legado das Ciências Humanas - cultura e poder*. São Paulo: Paulus. v. 2, pp. 617-630.
- Silveira, A. C. M. e Almeida, M. L. B. (2022). Estudos de Comunicação no Paraguai: invisibilidade acadêmica e contexto político. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 45, e2022104. <https://doi.org/10.1590/1809-58442022104pt>
- Silveira, A. C. M.; e Cabrera, L. C. (2010). Comunicação e os limites do participare. O naufrágio das esperanças de conquista ilimitada e dominação da natureza. En: R. Thornton. *Usos y abusos del participare*. Buenos Aires: INTA. pp. 189-208.
- Viero, V. C.; e Silveira, A.C.M. (2009). Panorama histórico da difusão de inovações no meio rural brasileiro. *Gedekon*, 4(3), 59-72.
- Sunkel, G. (coord.) (1999). *El consumo cultural en América Latina: construcción teórica y líneas de investigación*. Bogotá: Convergencia Andrés Bello.
- Tufte, T.; e Mefalopoulos, P. (2009). *Participatory Communication*. Washington (EUA): Banco Mundial.
- UNE. Escuela de Posgrado de la UNE impulsa el primer Doctorado en Ciencias Sociales de Paraguay, Ciudad del Este, 2014. Recuperado de <http://www.une.edu.py/v2/uneddoctorado25072014.html>.

Artigo enviado em 09/09/2025 e aceito em 18/03/2026.

